



TEATRO NA ESCOLA: EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DE 06 A 08 ANOS

Autor(es): PRICILA CUSTÓDIO SOUZA, MARIA EDILZA PRATES, KAMYLLA FIGUEIREDO COSTA, Maria de Lourdes Oliveira Silva Leandro, Mirian Walderez Oliva de Abreu

O teatro é, ainda, pouco difundido no ensino público brasileiro. Embora a LDB 9.394/96 traga a obrigatoriedade do ensino de artes, verifica-se que a linguagem teatral é pouco explorada no ambiente escolar, quando comparada a outras formas artísticas como música, visuais e dança. Desta forma, o PIBID, por meio do subprojeto TEAR ? Teatro Experiência Artística, visa, dentre outros objetivos, promover a introdução das crianças no universo teatral. O presente relato de experiência baseia-se na observação dos alunos, de 06 a 08 anos, durante as oficinas, círculos de conversa e diário de bordo. Os estudos e registros de REVERBEL (1996), SPOLIN (2006) e SLADE (1978) têm servido de base teórica e fornecem subsídios utilizados nas oficinas. Por meio da condução das atividades sustentadas em jogos dramáticos e teatrais, os alunos tem tido a oportunidade de experimentar novas habilidades e percepções. Ao longo da experiência vivenciada no ensino da linguagem teatral na Escola Estadual Secundino Tavares, pôde-se perceber a disposição dos alunos, por meio da participação e interesse na realização das atividades propostas. Nos jogos dramáticos os alunos já começam a interagir de forma mais participativa e colaborativa; percebemos um avanço na espontaneidade e na expressão corporal. Contudo, tal facilidade ainda não foi percebida nos jogos teatrais, ocasião em que, além de regras explícitas, há a disposição em palco/platéia. Os alunos ainda se mostram intimidados com a presença de público, apresentam dificuldade em comunicar para os demais a cena que combinaram entre si, em improvisar falas e gestos. No entanto, tem demonstrado grande evolução no ?querer fazer?, mostrando habilidades que outrora não apareciam. Portanto, verificamos a importância da apreciação teatral para a conscientização dos alunos enquanto plateia. A formação deste hábito complementa o ensino em teatro, amplia o referencial artístico-cultural que reflete no fazer. As aulas sempre partem de estímulos, como: humor, percepção, sentidos, dentre outros, fornecidos pelo livro infantil *Feliz por obrigação*, de Chris Wormell, que será a matéria-prima para a cena de finalização da oficina, sendo adaptado para texto dramaturgico.

Agência financiadora: CAPES